





130

NOITES NO

EXÍLIO

EDIÇÃO: MENINOS GAYS

130

NOITES NO

EXÍLIO

DONATELLO JR. REIS

EDIÇÃO: MENINOS GAYS

(Edição 2 – 2024)



POEMAS BÔNUS: SUMÁRIO

PARTE 1: AO NASCER DA LUA

Imaculado..... 46

Homem Poderoso de Calcinha..... 50

PARTE 5: AVENIDA DOS AMANTES

O Hétero..... 171

Corrente Elétrica..... 176

PARTE 7: PRESO EM SEU EXÍLIO

Arcanjo Negado, Poeta Exilado..... 234

Problemão..... 238

PARTE 8: PALAVRAS PROIBIDAS PARA UM GAROTO

COMO EU

Menino Para Sempre..... 271

Beijo Gay..... 275

PARTE 10: JORNADA DO HERÓI

Quando Júnior Começa Escrever..... 343

Canela..... 347

DEDICATÓRIA

A minha mãe, que mesmo que já tenha cumprido sua missão aqui na Terra, ainda vive em meu coração.

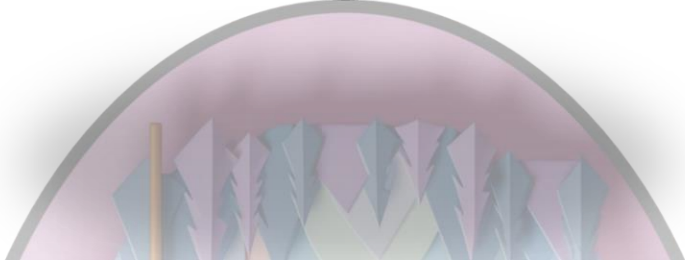
A todos aqueles que um dia amei. Obrigado por me apresentarem o amor e logo em seguida partirem meu coração.

A minha família, por me darem todo suporte e amor.

A meus incríveis e lindos leitores que me fazem evoluir a cada dia.

PARTE 1

AO NASCER DA LUA.



1 AO NASCER DA LUA

Ao nascer da Lua,
Vemos a fuga dos amantes
Não há ninguém aqui, nem mesmo cristais
cintilantes

Pois, estão perdidos em visões.

Ao nascer da Lua,
Vemos as mágicas mais sombrias dos mágicos
Não há ninguém aqui, apenas eu e meus fantasmas
As luzes se apagam e os carros continuam estáticos
Não há nada para perder e nem para ganhar.

Ao nascer da Lua,
Vemos os predadores saírem para caçar
Não há ninguém aqui, apenas os mentirosos da noite
Deslumbrado por versos de poesias de amantes sombrios

e todos os sonetos de amantes vazios.

Ao nascer da Lua,

Vemos as peças se encaixarem

Vemos os medrosos se abandonarem

Não há ninguém aqui, apenas eu e meus amores
amaldiçoados,

Os amantes do passado e seus anéis quebrados.

2 O MUNDO QUE DESAPARECEU

Quarentena, todos presos em suas celas
Porque, não tem como fugir
Nem buracos ou passagens secretas nos filmes
para escapar

A única coisa que nos cabe é esperar

Pois, revistas e estrelas de cinema perderam a vontade de
brilhar.

Não existe conforto

Não existe sossego

Não temos mais apego.

Faz dias desde que a luz do Sol senti

Desde então o mundo desapareceu, assim como eu
desapareci

Lembro-me de Gabriel, ele veio até mim em meio ao
apocalipse

Só para me dizer que a amava acima de tudo, foi aí que
desapareci.

Cego pelas luzes, atrapalhado pelas confusões

Meu filho chora enquanto o Sol escurece

Está tudo parado, Raul anos atrás nos avisou

Foi quando tudo desmoronou

Hoje dormimos, enquanto o Sol desaparece.

Foi assim que o mundo desapareceu

Foi assim que o dia escureceu

Junto com ele a minha lucidez

Pois, meus maiores medos

Meus maiores segredos

Todos escondidos embaixo de rochedos.

Foi assim que tudo morreu

Foi assim que desapareci

Foi assim que tudo desapareceu

Amanhã teremos a história do mundo que sumiu.

3 SENTIMENTOS PESADOS

Um jovem com sentimentos errados
Sem forças para caminhar
Em um mundo pesado

Sem forças para amar

Ele desistiu sem ao menos tentar

Preso em um mundo pesado.

Ele é feliz, porém infeliz

Tão lindo, porém com uma alma horrorosa

Tão são, porém com uma mente pavorosa

Se escondendo em sonhos

Camuflado em pensamentos risonhos.

Tão feliz que foi levado embora

Apavorado em um mundo pesado

Foi explorar a vida afora

Por um sossego sua alma implora
Pois, ele teve bons momentos.
Apostando as últimas fichas por um mundo pesado
Perdeu tudo em apostas de tudo ou nada
Permaneceu calado
Sentado na calçada
Gastando seus últimos trocados.

Rindo e rindo
Pois, ele teve bons momentos
Agora não lhe resta tempo
Por isso, permaneceu calado
Em mundo pesado.

4 VIDA SEM NINGUÉM

Vivendo uma vida sem ninguém
Pensando se um dia alguém
Vai se importar
Se eu deixar ou não de amar.

Porque, vivo em um lugar
Onde ninguém se comporta como tal
Todos fazem por ganhar
Eu faço por perder
O desejo de amar
O desejo de viver
Minha vida cada vez mais escura.

Tudo foi tudo
Nada era nada
Vivendo em um mundo obscuro

Eu faço por perder

Enquanto, muitos desejam suas histórias escrever.

5 O POETA QUE FRACASSOU

Poesias perdidas, versículos esquecidos
Os meus pensamentos me perseguem
Meus maiores amigos

Se tornaram meus piores inimigos
As dores me seguem
E me fazem desmoronar
São fãs da minha tristeza repentina.

Minha imaginação me atinge como uma alucinação
Porém, os pensamentos não cessam
Até que diga que sou deles
Eles me coordenam, para eles não tem preço
Eles são fãs da minha tristeza repentina
E eles não param até que diga que sou deles.

Nos bastidores eu morro

Em frente a eles eu subo o morro
No vale da vida eu pereço
Para eles isso não vale um preço
Eles são fãs da minha tristeza repentina.

Coloco máscaras. Escondo os olhos.
Sou a capa da revista, a celebridade que fracassou
O poeta que seu tempo desperdiçou.

Sou a poesia esquecida
O versículo perdido
O coração que foi partido
Sou perseguido.

Meus pensamentos me perseguem
A cada dia conseguem.
Para eles famoso sou
O famoso poeta que fracassou.

6 PAREDES

Um menino que conversa com as paredes
Pois, as linhas que lá desenhou
Nem mesmo seu pai olhou
Cheio de ideias, cheio de solidão
“Você está sozinho na brincadeira” Era o que ela o dizia
E ao mesmo tempo o perguntando se chegaria
No topo dos telhados da complicada vida.

Ele ficou sem palavras.

Canetas e uma parede riscada
Linhas e mais palavras rabiscadas
O diziam mais sobre a vida
Do que seu professor ou seu pai o diria.

Ele ficou sem palavras.

Ao olhar ao redor
Ninguém mais viu
Apenas a parede a qual conversava.

A cada dia que se passava
Mais aquela rabiscada parede o ensinava
E mais ela o questionava
Se um dia ele chegaria
No topo dos telhados da vida.

7 CÁLICE

Ao cair da noite, os artistas ficaram tácitos
As palavras perderam seus conteúdos
Antônio, Caetano, Chico, eles os deixaram

mudos

Rezemos para que as crianças cantem livres,

Taiguara.

Gal mostrou-nos a “Índia” e estamos maravilhados

Mesmo assim temos que permanecer calados

Tome seu vinho em seu “cálice”

E logo em seguida cale-se!

Se fizemos festas

Demos os parabéns a “Linguagem de Frestas”.

Arqueiros e guerreiros

Sinônimos de artistas de um país inteiro
Sejamos poetas de um futuro
Sejamos cantores e que não tenhamos temores
Sejamos os amantes da expressão
Fale de futuro. Fale sem repressão.

8 CEIA SAGRADA

Na ceia sagrada da vida
Passávamos fome e ríamos inocentes
Éramos tudo o que nos era pertinente
Hoje somos inocentes, presos em um lugar terrível.

Jogamos tudo o que tínhamos fora
Apostamos as migalhas de nossa vida e hoje choramos
Então, querida, dance e esqueça que um dia imploramos.

Na festa dos justos
Tivemos que arcar com os custos
Estamos condenados
Você chora, eu apenas ignoro
Minha mãe se apavora
Estamos queimando
Você está nos arruinando.

Somos selvagens
Como animais somos tratados
Somos os donos da doença
Da praga, da inocência
Somos os infelizes, os donos da tristeza.

9 INOCÊNCIA

Era a vingança
A estrada para Deus
Era o fogo e o inferno

A estrada para sucesso

Era a tristeza do perdedor e a alegria do ganhador

A estrada para a solidão.

No meio de sinais vermelhos

Deu-me todas as possíveis inspirações

Pinturas da vida perfeita

O DNA da minha família sagrada.

Mas, a violência

Arrancou-me a inocência

Mas, a negligência

Arrancou-me a inocência

Mas, a sua inteligência
Arrancou-me a inocência.

Me deixe despido de tudo
Me deixe despido de saber
Porém, não arrance minha inocência.

10 O ODIADO DA TRAMA

Eles dizem que sou muito jovem para entender
Sem pensar duas vezes vou compreender
Tenho um vazio em minha mente

Me entrego a mim mesmo subitamente
Minha imaginação e meu livro de colorir
Não cabem tamanha ignorância
Ou opiniões de alta relevância.

Comprei um carro e o destruí
Trabalhei duro e me demiti
Pensei muito e parei de refletir
Tentando pintar a perfeita obra, desisti
Na minha jornada de cantor, falei
Joe era um cara legal, com minha estupidez o deixei ir
Sendo o odiado da trama, parei de assistir
Ficando rico, resolvi sumir

Sendo imortal, morri
Sendo um anjo, caí.

11 CASA DE FÉRIAS

Casa de férias
Abrigo particular,
Da jovem moça que buscava amar
Pois, fantasmas e demônios da noite a assustavam.

Não tinha família ou amigos
Para boas risadas dar
Mas, além da solidão
Ela buscava amar,
Seu coração,
Ela o aquecia olhando o mar.

Poesias e cartas de amor
Não curavam sua tamanha dor,
Falta de luz,
Abrigo sem cruz.

Páscoa, natal
Coisas banais
A jovem moça só quer paz
Para sua luz descansar
E sua cruz na terra fincar.
Ela vive sozinha
A mercê do vazio
E do amor sombrio
Na sua casa de férias.

Na sua casa de férias,
Seu coração
Repousará por todo verão.

12 DESPIDO

Hoje escrevo de uma das ruas mais belas da
cidade
Um dia escrevia sob um lindo teto

Hoje meu teto é o céu

Tento me manter perto, porém a vida me afasta para
longe

Não sei onde estou ou o que sou.

Não posso dizer que sou um simples homem

Com um cigarro na mão,

Um bloco de papel envelhecido,

Ideias e um diário de 37 anos atrás

Porém, já esquecido

Com uma caneta escrevo palavras

Palavras que vem do coração.

Sou rico, mas não possuo dinheiro ou posses
Ou uma mansão à beira mar
Não tenho carros de luxo ou relógios de marca
Sou rico, mas rico de sabedoria
Que em muitos é uma desvantagem.

Porém, o que é o saber, se não a arma da ignorância
humana
Somos racionais, porém quando nos convém
Sou o dono da minha sabedoria, e não do saber
Sou ignorante, hipócrita, mentiroso, por ser poeta
Minhas ideias em burrice são transformadas
Para aqueles que querem dominar meu saber e o meu
viver.

Todos temos o nosso próprio paraíso
Onde somos felizes, satisfeitos, não nos falta nada nele
Ele parece patético quando deixamos alguém o penetrar
Deixamos de amar, com medo de alguém nos julgar
Deixamos de falar, com medo de alguém nos calar.

Hoje estou em uma das ruas mais movimentadas
Pessoas vem e vão
Corações se partem, amores que não são
Todos me olham de canto, com medo
Pois, estou sentado na calçada
Sem nada. Nu de dinheiro. Vestido de saber.

13 RESTOU-ME

Há muito tempo deixei de amar
Éramos dois. Eu e o meu amor.
Até que ele partiu e restou-me a dor.

Por muito tempo para Deus orei
Porém, a força divina vem de nós
Choramos quando estamos a sós
Seguramos a dor quando pensamos em “nós”.

Tinha um filho, mas ele com a vida voou
Morava em uma casa grande
Agora minha morada é minha vida
Não tenho nada a perder
Não tenho nada a ganhar
Assim como a água, eu sumo e volto
Não sou triste, nem escrevo para minha tristeza.